A PRESENÇA DE ARTISTAS ALEMÃES NO BRASIL

AS PRIMEIRAS BIENAIS DE SÃO PAULO CONTRIBUÍRAM PARA SE CONHECER MELHOR OS ARTISTAS ALEMÃES MODERNOS E CONTEMPORÂNEOS COMO JOSEPH ALBERS

TEXTO **SÔNIA GUARITA DO AMARAL**

A reprodução deste artigo é exclusiva para fins educacionais

O PRIMEIRO ALEMÃO a pôr os pés no Brasil não foi um artista, mas um marinheiro, Meister Johann, que tinha a função de "náutico" na caravela de Pedro Álvares Cabral.

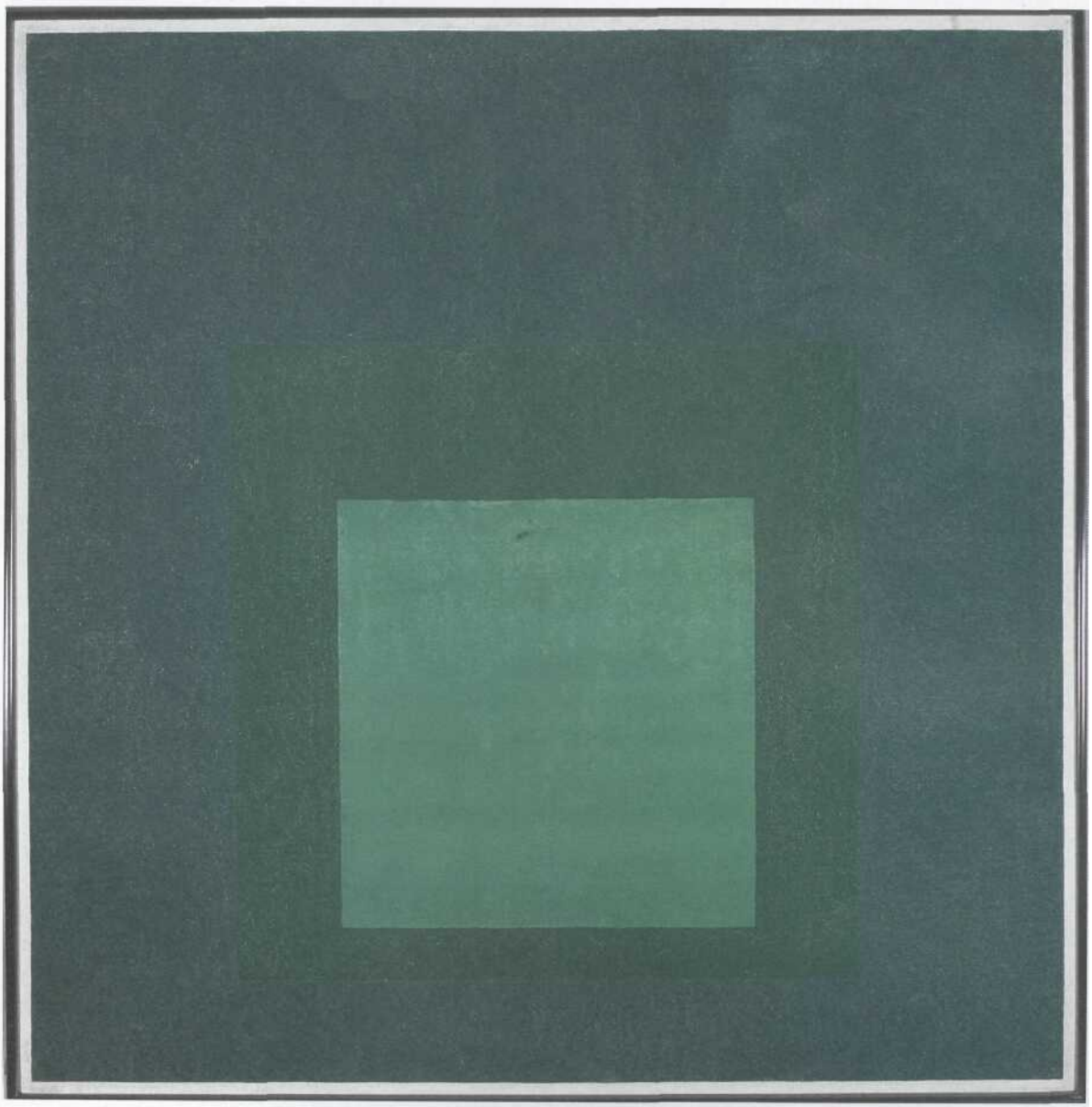
Em 1548 outro compatriota, o mercenário Hans Staden, aqui aportou por duas vezes, primeiramente em Pernambuco e, depois, em São Vicente e Bertioga onde, preso, foi ameaçado de morte e de ser devorado, pelos índios tupinambás que praticavam a antropofagia. Hans Staden registrou seus relatos no primeiro livro em alemão editado sobre o Brasil.

Mas a maior presença de artistas alemães no século XIX, antes da onda imigratória para o nosso País, foi a dos artistas viajantes que participaram das diferentes expedições estético-científicas que visitaram o Brasil. Deles são os primeiros registros preciosos da nossa paisagem e costumes, presentes nas obras de Rugendas, Hagedorn, George Grimm, Hilderbrandt, Schute, entre outros, e que podemos admirar nos acervos da Pinacoteca de São Paulo, Museu de Belas Artes e Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, assim como em coleções particulares, nessas duas cidades.

No que se refere ao patrimônio arquitetônico e imaterial (festas populares, manifestações religiosas, música, culinária, folclore e artesanato), a presença dos alemães em solo brasileiro teve início nas últimas décadas do século XIX e início do XX com a grande onda imigratória que povoou os estados do Sul, deixando suas marcas nas construções e no cotidiano do Vale dos Sinos (RS), em Santa Catarina e também no Paraná. Anualmente, podemos participar das manifestações artísticas que ali ocorrem em datas especiais, como a Oktoberfest e o Natal, festividades marcadas pela tradição alemã.

Quanto as contribuições artísticas - moderna e contemporânea -, salientamos a produção dos alemães que estiveram presentes nas primeiras Bienais de São Paulo. Algumas obras encontram-se hoje no Museu de Arte Contemporânea MAC/DSP, ali reunidas a partir da transferência, em 1963, por Ciccilo Matarazzo fundador da Bienal, do acervo anteriormente pertencente ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, também por ele criado.

Assim, passaram a fazer parte da coleção MAC/USP, entre outros trabalhos, as produções dos alemães: Käthe Kollwitz (1867-1945) - *Autorretrato* - litografia sobre papel, 1919; Friedrich Gildewart (1899-1962) - *Composição n°- 99* - óleo sobre tela, 1925; George Grosz (1893-1959) - *A Bestialidade Avança* - aquarela sobre papel, 1933; Max Ernst (1891-1976) - Quadro *para Jovens* - óleo sobre tela, 1943; Kurt Schwitters (1887-1948) - *Duke Size* - colagem, 1946; Willi Baumeister (1889-1955) - Gesto *Cósmico* - óleo sobre prancha de fibra, 1950; Fritz Winter (1905-1976) - Preto *Independente* - óleo sobre tela, 1954; Julius Bessie (1893-1965) - 22-X//-59 - tempera sobre tela, 1959; Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976) *Au-*



HOMENAGEM AO QUADRADO, JOSEPH ALBERS

Sérgio Guerini / acervo do MAC/USP

MAX ERNST (1891-1976) UM DOS ARTISTAS PONTUAIS DO ACERVO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP. *QUADRO PARA JOVENS* – ÓLEO SOBRE TELA, 1943

torretrato - xilografia sobre papel, 1963; Hans Hartung (1961-1964) - Sem *Título* - óleo sobre tela, 1967; Joseph Albers (1988-1975) - *Homenagem ao Quadrado* - óleo sobre tela, 1967.

Essa primeira coletânea reunida permite uma visão da arte alemã, a partir da década de 1920 até o final dos anos 1960.

Após 1963, o MAC tem recebido inúmeras doações de outros colecionadores (como Theo Spanudis) e também de diversos artistas (como Alice Brill de origem alemã, mas com residência no Brasil ou Alex Flemming - brasileiro com residência na Alemanha) que ofereceram obras para serem incorporadas ao acervo do museu. Assim, trabalhos mais contemporâneos em conjunto com os transferidos do MAM por Ciccilo Matarazzo constituem, hoje, uma significativa representação da arte de alemães no Brasil.

Museu de Arte Contemporânea da USP – Rua da Reitoria, 160 - Cidade Universitária - São Paulo; **Pinacoteca do Estado** – Praça da Luz, 2 - São Paulo; **Museu de Belas Artes** – Av. Rio Branco, 199 - Rio de Janeiro; **Biblioteca Nacional** – Av. Rio Branco, 219 - Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA: ***Perfil de um Acervo***. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Organização e Ensaio de Aracy Amaral. São Paulo, Ex Libris, 1988.

Fonte: Brasileiros: Arte! Brasileiros, São Paulo, p. 48-50, 2009.